

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 25/10/2012, às 14h00min, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisas em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: “**Desver o Mundo: da palavra poética de Manoel de Barros ao gesto de leitura**”, da aluna **Aline Paula de Melo Rodrigues**, candidata ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	André Monteiro Guimarães Dias Pires	Doutor em Letras- PUC/RJ	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Alexandre Graça Faria	Doutor em Letras - PUC/RJ	UFJF	Membro interno
03	Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia	Doutora em Literatura- PUC/RJ	PUC	Membro externo
04	Anderson Pires da Silva	Doutor em Letras- PUC/RJ	CES/JF	Suplente externo
05	Terezinha Maria Scher Pereira	Doutora em Letras- UFMG	UFJF	Suplente interno

Resumo da Dissertação:

Esta dissertação propõe-se à construção de um gesto de leitura atualizada da obra poética de Manoel de Barros, poeta inscrito no programa da modernidade, na perspectiva de fomentar reflexões teóricas e políticas acerca da proposição lançada no livro *O Menino do Mato*, que diz ser preciso *desver* o mundo pela palavra. A análise do fragmento me conduziu ao pensamento acerca da relação entre literatura e vida, literatura e política, literatura e transformação do olhar sobre o mundo. Foram tomadas como referências fundamentais as idéias de Maurice Blanchot e Gilles Deleuze para o campo literário, fundamentalmente, os conceitos de Fora e Plano de Imanência. Para ponderar sobre o topos poético moderno, além dos autores referidos, foram trazidas referências de alguns teóricos da modernidade. Destaco: Walter Benjamin, Roland Barthes, Octávio Paz, Hugo Friedrich e Marcos Siscar. Todos foram essenciais para perscrutar os paradoxos que compõem a poesia barrosiana que ressoa, complexa e instigante, no leitor da atualidade. Para discorrer sobre os gestos de leitura, reiventados na incursão na obra de Barros, me apropriei das considerações de Pierre Lévy, Jorge Larrosa, Eliana Yunes e, mais uma vez, Gilles Deleuze, em torno do ato leitura e suas implicações.